

Lutar por uma sociedade livre, justa e sem pobreza

Numa época de complexos desafios sociais, o presidente da Rede Europeia Anti Pobreza sublinha a importância de mobilizar a classe política e a sociedade civil em torno de um mundo justo e isento de exclusão social.



Conscientizar, unir esforços ao serviço da solidariedade e contribuir para o desenvolvimento de uma sociedade equilibrada e solidária. Estas correspondem a algumas das linhas-mestras da European Anti Poverty Network (EAPN), ou Rede Europeia Anti Pobreza, bem como do trabalho que o organismo transnacional – qual “conjunto entrelaçado de vontades e instituições” – tem materializado, ao abrigo de valores como a Dignidade, a Justiça ou a Igualdade. Fundada na cidade de Bruxelas em 1990, no seio de uma Europa em que o volume de população abaixo do limiar da pobreza se situava acima dos 50 milhões, a entidade acabaria por assistir ao alastrar da sua missão aos diversos estados-membros, através da criação de Redes Nacionais, concentradas no propósito de suprimir os fenómenos de miséria detetados nos seus territórios.

Atenta a este imperativo, a EAPN Portugal – Rede Europeia Anti Pobreza nasce no final de 1991, como reflexo do extraordinário empenho com que o Padre Agostinho Jardim Moreira (seu fundador e presidente) tem dedicado toda a vida ao desinteressado apoio dos mais desfavorecidos. Conhecedor como ninguém da realidade e dos desafios sociais que, década após década, afligem a cidade do Porto (e, mais particularmente, as Paróquias de Nossa Senhora da Vitória e de São Nicolau), é amplamente reconhecido o dinamismo com que o sacerdote ousou aproximar-se de crianças abandonadas, mães solteiras, idosos e sem-abrigo.

“Quando cheguei ao Centro Histórico do Porto (em 1969), as pessoas não acreditavam que a Igreja e um padre pudessem, gratuitamente, interessar-se pelos seus problemas”, recorda o nosso interlocutor, numa alusão a um trabalho que lhe mereceu a desconfiança dos agentes políticos de então, bem como a perseguição pela PIDE. Ainda assim, e pese embora a firmeza dos obstáculos e vicissitudes, nada conseguiu demover o pároco de concretizar “um trabalho que decorre da fé” e, mais concretamente, da máxima cristã que manda “amar o próximo” e, desde logo, “estar ao serviço dos outros”.

COMBATE À POBREZA EM PORTUGAL

Atendendo à especial complexidade de que se revestem os fenómenos da pobreza e da exclusão social, não deverá constituir surpresa que sejam múltiplas as frentes de intervenção da EAPN Portugal. Sem circunscrever a sua atuação a qualquer ideologia política ou confissão religiosa, esta Organização Não Governamental para o Desenvolvimento – que já foi galardoada, através da Assembleia

da República, com o Prémio Direitos Humanos – “tem trabalhado imenso na linha da sociedade civil e com os órgãos nacionais de Poder”. Salienta-se, nesse âmbito, o diálogo estabelecido junto de entidades como o Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, a Ministra da Presidência ou os diversos partidos políticos com assento parlamentar.

Igualmente valioso tem sido, de resto, o “alto patrocínio” manifestado pelo Presidente da Assembleia da República no desenvolvimento de um “Observatório Nacional da Luta Contra a Pobreza”, cuja urgência não poderia ser mais evidente. “Do mesmo modo que não é possível a um médico tratar o doente se não souber do que ele sofre, também nas políticas públicas é preciso ter muito cuidado”, adverte o Padre Jardim Moreira, pois “caso contrário, poderão criar-se leis que aumentem ou gerem pobreza”. Esclarecido de outro modo, “só a partir de um correto diagnóstico e profundo estudo da realidade se podem encontrar respostas adequadas e propor boas mudanças políticas” para um problema cuja erradicação se encontra, de acordo com a OCDE, a uma distância de cinco gerações.

Acreditando, por outro lado, nas mais-valias do trabalho efetuado em proximidade com as populações carenciadas, a EAPN não tem poupado esforços no estreitar das suas relações junto das Áreas Metropolitanas, Comunidades Intermunicipais e Câmaras Municipais, atendendo ao facto de “cada região ter os seus problemas específicos, com causas próprias”. Concomitantemente, o organismo conta com uma forte representação em todas as sedes de distrito, às quais se veio juntar, mais recentemente, o desenvolvimento de uma ligação mais íntima junto dos órgãos de soberania da Região Autónoma da Madeira.

Acreditando que “a pobreza é, essencialmente, o resultado da injustiça de uma estrutura económica e política”, o Presidente da EAPN partilha um especial apelo. “É necessário escolher quem é capaz de agir de forma a construir uma sociedade mais equitativa, onde a riqueza do país seja distribuída de forma a poder proporcionar oportunidades a todos, para que realizem plenamente o seu desenvolvimento integral” e, desde logo, alcancem a liberdade. Nesse sentido, o Padre Jardim Moreira acrescenta que “o bem comum” e a erradicação destas assimetrias “diz respeito a todos”, pois “ninguém pode corretamente ser feliz sem cuidar da felicidade dos outros”.

TRABALHAR O CORAÇÃO DO PORTO

Numa época em que o crescimento do turismo e a desertificação do Centro Histórico têm afetado a cidade do Porto, novos desafios se proporcionam ao bem-estar da população. Sempre atento a estas carências, o Centro Social Paroquial de Nossa Senhora da Vitória (CSPNSV) oferece respostas sociais para diferentes segmentos, num esforço para “ir ao encontro das pessoas e dos seus problemas”. Englobam-se, nesse âmbito, a Creche e o Jardim de Infância, bem como a Casa Jovem (onde se inclui um Centro de Atividades de Tempos Livres para os mais novos), o Lar, o Centro de Dia e o Centro de Convívio (de forma a combater o flagelo do isolamento sénior), a Casa da Amizade (onde se proporciona acompanhamento e apoio aos sem-abrigo) ou o Serviço de Apoio Domiciliário.

Já paralelamente a outras iniciativas sociais, como sejam os trabalhos de intervenção comunitária, o nosso interlocutor (e Presidente do CSPNSV) sublinha o recente “protocolo celebrado junto de algumas farmácias”, ao abrigo do qual “serão entregues medicamentos gratuitos a todos os que forem considerados pobres”, ou não constituísse a falta de acesso a fármacos “uma deterioração da dignidade e da saúde”, resultando “num dos pontos fundamentais da geração de pobreza”.

Este corresponde apenas a um exemplo de como vários elementos da sociedade se têm sensibilizado para a urgência de ajudar o próximo. Outro caso destacado pelo padre Jardim Moreira diz respeito à organização – por parte do empresário Rui Dias – de um torneio solidário de golfe, cujas verbas reverterão a favor de um Centro Social e Paroquial que, ano após ano, continuará a lutar por uma comunidade mais equitativa, justa e – acima de tudo – tão humana quanto livre.

